

Importância da participação do pai na amamentação: construção e validação de um instrumento de medida

João Franco¹, Vera Gonçalves²

RESUMO

Enquadramento: O envolvimento, as atitudes e a participação do pai na amamentação é importante para a decisão e manutenção da amamentação. Face à ausência de instrumentos que permitam avaliar e comparar resultados, construímos uma escala para avaliar a importância da participação do pai na amamentação.

Objetivos: Construir e validar a escala de importância de participação do pai na amamentação (EIPPA).

Método: Após entrevistas a pais, mães e enfermeiras, obteve-se a EIPPA, composta por 18 itens, sendo realizado um estudo quantitativo, exploratório e descritivo, com 150 pais. O estudo foi previamente aprovado pela Comissão de Ética da instituição onde foi realizado.

Resultados: A EIPPA apresenta boa consistência interna ($\text{Alpha}=0,933$), boa validade com ($\text{KMO}=0,909$), e uma variância explicada de 66,065%.

Verificou-se existirem três dimensões (física, afetiva e doméstica), com valores de Alpha entre 0,915 e 0,803.

Os pais consideram mais importante a dimensão doméstica, seguida da afetiva e da física. Os itens com valores mais elevados foram: cuidados ao bebé para ajudar a mãe que amamenta; promover momentos de repouso e relaxamento à mãe e ajuda do pai na execução de trabalhos domésticos. O item com menos importância foi a presença do pai nas aulas de preparação para o parto.

¹ EESMO - Professor Coordenador da ESEnFC / Investigador da UICISA-E (joaosfranco@gmail.com).

² EESMO - Enfermeira na MBB-CHUC (veragoncalves1983@gmail.com)

Conclusão: Deve ser promovida a participação do pai na amamentação nas 3 dimensões, através de estratégias específicas para cada dimensão. O envolvimento do pai deve iniciar-se no período pré-natal, e no puerpério deve-se potenciar a presença do pai e dirigir a sua participação para as três dimensões da amamentação.

Palavras-chave: pai, participação, amamentação, escala, enfermagem obstétrica.

ABSTRACT

Background: The involvement, attitudes and participation of the father in breastfeeding is important for the decision and maintain breastfeeding. In the absence of tools for assessing and comparing results, we constructed a scale to assess the importance of parent involvement in breastfeeding.

Objectives: To construct and validate a scale of importance of parent involvement in breastfeeding (EIPPA).

Method: After interviewing the parents and nurses, we obtained the EIPPA, composed of 18 items, being performed a quantitative, exploratory and descriptive study with 150 parents. The study was approved by the Ethics Committee of the institution where it was conducted.

Results: The EIPPA has good internal consistency ($\text{alpha} = 0.933$), with good validity ($\text{KMO} = 0.909$), and an explained variance of 66.065%.

It was found there three dimensions (physical, emotional and domestic), with Alpha values between 0.915 and 0.803.

Parents consider most important domestic dimension, then the emotional and physical. Items with higher values were: care for the baby to help the

nursing mother; promote moments of rest and relaxation to help the mother and father in performing domestic work. The item less importance was the presence of the father in preparation classes for childbirth.

Conclusion: It should be promoted parent participation in breastfeeding in three dimensions, through specific strategies for each dimension. Father involvement should begin in the prenatal period, and in the postpartum period should enhance the father's presence and directing their participation for the three dimensions of breastfeeding.

Keywords: father involvement, breastfeeding, scale, midwives

RESUMEN

Antecedentes: La participación, actitudes y participación del padre en la lactancia materna es importante para la decisión y mantener la lactancia materna. Ante la falta de herramientas para la evaluación y comparación de los resultados, se construyó una escala para evaluar la importancia de la participación de los padres en la lactancia materna.

Objetivos: Construir y validar una escala de importancia de la participación de los padres en la lactancia (EIPPA).

Método: Después de entrevistar a los padres de familia y las enfermeras, que obtuvo el EIPPA, compuesto por 18 ítems realizó un estudio cuantitativo, exploratorio y descriptivo con 150 padres. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética de la institución donde se llevó a cabo.

Resultados: El EIPPA tiene buena consistencia interna ($\alpha = 0,933$), con una buena validez ($KMO = 0,909$), y una varianza explicada de 66,065%.

Se encontró que hay tres dimensiones (física, emocional y nacionales), con valores alfa entre 0,915 y 0,803.

Los padres consideran más importante la dimensión doméstica, entonces el emocional y físico. Los elementos con los valores más altos fueron: el cuidado del bebé para ayudar a la madre lactante; promover momentos de descanso y relajación para ayudar a la madre y el padre en la realización de trabajo doméstico. El elemento menos importante fue la presencia del padre en las clases de preparación para el parto.

Conclusión: Se debe promover la participación de los padres en la lactancia materna en tres dimensiones, a través de estrategias específicas para cada dimensión. La participación del padre debe comenzar en el período prenatal y en el puerperio debe mejorar la presencia del padre y dirigir su participación en las tres dimensiones de la lactancia materna.

Palabras clave: participación del padre, lactancia materna, escala, matrona

INTRODUÇÃO

Muitos dos trabalhos e artigos que envolvem o tema da amamentação, abordam sobretudo a interação entre mãe e filho, sendo a figura paterna secundária não interferindo diretamente neste processo (Costa, 2007). Contudo, as mudanças que têm vindo a ocorrer na sociedade em geral ao longo dos últimos anos, trazem consigo alterações na conceção de família, de parentalidade e de paternidade. Neste sentido tem-se verificado que é cada vez maior a participação do pai na amamentação, mas não se conhece em rigor a importância que o próprio pai atribui à sua participação. De acordo com o exposto definiu-se como questão de partida: Qual a importância que o pai atribui à sua participação na amamentação.

O termo importância é definido no Dicionário da Língua Portuguesa (2010, p. 881) como "interesse, relevância, valor, influência..." e participação como "ato ou efeito de participar, envolvimento em determinada atividade..." (*Ibidem*, p. 1193). Por seu lado participar significa "fazer parte integrante, tomar parte, acompanhar solidariamente". Amamentação é definida pela OMS (2008) como sendo o "ato ou efeito de ama-

mentar...". No presente estudo considera-se "importância da participação do pai na amamentação", como o interesse que o pai tem em fazer parte integrante da amamentação.

Com base na questão de partida foram definidos os seguintes objetivos: identificar os aspetos que caracterizam a importância da participação do pai na amamentação; construir e validar uma escala para avaliar a participação do pai na amamentação; avaliar a importância que o pai atribui à sua participação na amamentação.

QUADRO TEÓRICO

A partir dos anos 70 do século XX que surge uma "nova paternidade", onde o pai enquanto progenitor, não só se compromete com o sustento económico e disciplina dos filhos, mas também se envolve e é capaz de assumir os cuidados em qualquer fase do desenvolvimento da criança (Lamb, 2001, *apud* Leal, 2005), passando a considerar-se ele próprio um agente ativo na vida familiar e no crescimento dos seus filhos (Burguiere, 1990 *apud* Leal, 2005).

Sharma & Petosa (2007) referem que é cada vez maior o interesse do pai em tornar-se um elemento integrante na amamentação, pois ela diz respeito à saúde e desenvolvimento do seu filho, sendo reconhecida a necessidade da inclusão e participação do pai na amamentação, na medida em que ele pode representar um fator determinante para o sucesso desta (*Ibidem*). Levy, (2002) considera que entre as razões da decisão para amamentar com êxito é a opinião favorável de pessoas que lhe são significativas, nomeadamente o seu companheiro, considerando a este propósito Callahan *et al* (2006) que um pai motivado e conhecedor das vantagens da amamentação, será um pilar fundamental no apoio à mulher que amamenta.

Vários autores são unânimes em afirmar a importância da participação do pai no processo de amamentação do filho. Mas enfatizam que, para isso ocorrer efetivamente, é necessário prepará-lo para os acontecimentos da gestação, parto e lactação desde o período pré-natal. Como refere Martins Filho (1998, *apud* Serafim e Lindsey, 2002), a preparação do companheiro para a nova situação de pai é essencial para ele compreender as modificações que ocorrem na dinâmica familiar com a vinda do bebé e, a partir disso, melhorar a participação e a ajuda à esposa no período de amamentação.

Um pai motivado para a amamentação, conhecedor das vantagens do leite materno e capaz de apoiar a mãe durante o período da amamentação, pode ser das mais importantes ajudas na promoção e prevalência desta (Callahan *et al*, 2006), já que o facto de uma criança ser alimentada com leite materno, ao invés de leite artificial, sobretudo nos primeiros dias de vida, pode ter efeitos importantes sobre a sua condição de saúde em adulto (Pinto, 2008), podendo o pai desempenhar um importante apoio a esta prática.

Nesta linha de abordagem, Primo e Caetano (1998, *apud* Soares *et al*, 2004), afirmam que a presença e a ajuda do pai contribuem de forma positiva no incentivo e prática da amamentação, e que a aprovação e as atitudes do companheiro

em relação à amamentação são consideradas pela mulher elementos importantes na decisão de amamentar.

METODOLOGIA

A construção da escala de importância da participação do pai na amamentação (EIPPA) foi feita com base em entrevistas semiestruturadas a 10 pais, 8 puérperas e 10 enfermeiras, tendo depois sido submetida a uma Comissão de Júris. Após a avaliação dos resultados resultou um instrumento constituído por dezoito itens, sendo avaliado cada item segundo a sua importância, através de uma escala ordinal de 1 a 5, correspondendo 1 a nada importante e 5 a muito importante.

Após a construção da EIPPA, realizou-se um estudo quantitativo, do tipo exploratório-descritivo, com uma amostra não probabilística, constituída por 150 pais (homens), selecionados aleatoriamente num internamento de puerpério, que aceitaram participar no estudo, com os seguintes critérios de inclusão: filhos recém-nascidos com mais de 48 horas de vida e saber ler e escrever.

Foi utilizado o questionário para colheita de dados, o qual era composto pela caracterização da amostra, e a EIPPA. Obteve-se autorização da Comissão de Ética da instituição e foi informado cada pai do tema e objetivos do estudo, bem como solicitada a sua colaboração através do preenchimento de um consentimento informado.

Os dados foram trabalhados pelos autores com recurso ao SPSS 20.0.

RESULTADOS

A idade dos pais situa-se entre 19 e os 52 anos, existindo uma maior frequência relativa no grupo etário entre os 31 e os 36 anos (48,7%), seguido do grupo etário entre os 25 e os 30 anos (20,7%). A média de idades é 32,57 anos, com um desvio padrão de 5,841, sendo a moda de 33 e a mediana 33,0 anos.

A maioria dos pais (60,7%) não tinha filhos anteriores e 39,3% dos pais tinha filhos anteriores. No que respeita ao estado civil, 69,3% estavam casados, 16,0% são solteiros, 11,3% viviam em união de facto e 3,3% estavam separados ou divorciados.

Dos pais inquiridos 48,7% acompanhou sempre a grávida às consultas de vigilância pré-natal e 54,0% acompanhou sempre a grávida às ecografias.

DESCRIÇÃO DA EIPPA

De acordo com o quadro 1 verifica-se que no item importância da sua participação para o fortalecimento da relação entre o bebé, a mãe e o pai, a maioria dos pais inquiridos (64,0%) atribuiu o nível 5; 28,0% atribuiu o nível 4; 7,3% atribuiu o nível 3, 0,7% o nível 2 e nenhum pai atribuiu o nível 1, sendo a média 4,55, o desvio padrão 0,661, a moda 5 e a mediana 5,0. No item importância da presença do pai nas consultas de vigilância pré-natal para o sucesso da amamentação, 48,7% dos pais inquiridos atribuiu o nível 5, 27,3% o nível 4, 19,3% o nível 3, 2,7% o nível 2 e 2,0% atribuiu o nível 1, sendo a média 4,18, o desvio padrão 0,970, a moda 5 e a mediana 4,0. No

item importância da presença do pai nas aulas de Preparação para o Parto para o sucesso da amamentação, 32,7% dos pais inquiridos atribuiu o nível 5 de importância da participação, 27,3% o nível 4, 22,2% o nível 3, 10,0% o nível 2 e 8,0% atribuiu o nível 1, a média é 3,67, o desvio padrão 1,251, a moda é 5 e a mediana é 4,0. Relativamente ao item importância da presença do pai no internamento após o parto, para o sucesso da amamentação, 55,3% dos pais inquiridos atribuiu o nível 5, 30,7% atribuiu o nível 4, 12,0% o nível 3, 1,3% atribuiu o nível 1 e 0,7% o nível 2, sendo a média 4,38, o desvio padrão 0,825, a moda 5 e a mediana 5,0. No que se refere à importância da presença do pai enquanto a mãe está a amamentar o bebé, 41,3% dos pais indicou o nível 5, 34,7% o nível 4, 20,0% o nível 3, 2,7% o nível 2 e 1,3% o nível 1, sendo a média 4,12, o desvio padrão 0,912, a moda 5 e a mediana 4,0. No que concerne ao item importância do pai conversar com a mãe enquanto ela amamenta o bebé, 41,3% dos pais atribuem o nível 5, 32,0% o nível 4, 20,7% o nível 3, 3,3% o nível 2 e 2,7% atribuiu o nível 1, sendo a média 4,06, o desvio padrão 0,998, a moda 5 e a mediana 4,0. Relativamente ao item importância do pai acarinhar a mãe com gestos de ternura enquanto ela está a amamentar, 46,7% dos pais atribuiu o nível 5, 31,3% o nível 4, 18,0% o nível 3, 2,0% o nível 2 e 2,0% dos pais atribuiu o nível 1, a média é 4,19, o desvio padrão 0,937, a moda 5 e a mediana 4,0. Quanto ao item importância do pai falar para o bebé enquanto este está a mamar, 42,7% dos pais atribuiu o nível 5, 30,7% o nível 4, 22,0% o nível 3, 3,3% o nível 2 e 1,3% atribuiu o nível 1, sendo a média 4,10, o desvio padrão 0,947, a moda 5 e a mediana 4,0. No que se refere ao item importância da ajuda do pai a posicionar o bebé para mamar, 39,3% dos pais atribuiu o nível 4, 37,3% o nível 5, 18,0% o nível 3, 4,0% o nível 2 e 1,3% dos pais atribuiu o nível 1, sendo a média 4,07, o desvio padrão 0,913, a moda 4 e a mediana 4,0. Relativamente ao item importância do pai reconhecer se o bebé está a pegar corretamente na mama, 44,7% dos pais atribuem o nível 5, 34,7% atribuiu o nível 4, 17,3% o nível 3, 2,7% o nível 2 e 0,7% atribuiu o nível 1, sendo a média 4,20, o desvio padrão 0,867, a moda 5, e a mediana 4,0. Relativamente ao item importância da ajuda do pai na execução de trabalhos domésticos de modo a proporcionar períodos de repouso à mãe que amamenta, uma elevada percentagem de pais inquiridos (76,0%) atribuiu o nível 5, 18,7% atribuiu o nível 4, 4,7% atribuiu o nível 3, 0,7% o nível 2 e nenhum pai atribuiu o nível 1, sendo a média 4,70, o desvio padrão 0,588, a moda 5 e a mediana 5,0. Quanto ao item importância da colaboração do pai nos cuidados aos filhos mais velhos para apoiar a mãe que amamenta, 72,7% dos pais inquiridos atribuiu o nível 5, 18,0% o nível 4, 9,3% o nível 3 e nenhum pai atribuiu o nível 2 e 1, sendo a média 4,63, o desvio padrão 0,649, a moda é 5 e a mediana 5,0. Quanto ao item importância da participação do pai nos cuidados ao bebé para ajudar a mãe que amamenta, a maioria dos pais inquiridos (79,3%) atribuiu o nível 5, 16,7% atribuiu o nível 4, 4,0% atribuiu o nível 3 e nenhum pai atribuiu o nível 2 e 1, sendo a média 4,75, o desvio padrão é 0,517, a moda 5 e a mediana 5,0. Relativamente ao

item importância das demonstrações de carinho e afeto para com a mãe durante o período de amamentação, 62,0% dos pais inquiridos atribuí o nível 5, 31,3% atribuí o nível 4, 6,7% o nível 3 e nenhum pai atribuí o nível 2 e 1, sendo a média 4,55, o desvio padrão 0,619, a moda 5 e a mediana 5,0. Quanto ao item importância do pai promover momentos de repouso e relaxamento à mãe durante o período de amamentação, a maioria dos pais inquiridos (72,7%) atribuí o nível 5, 24,7% atribuí o nível 4, 2,7% o nível 3 e nenhum pai atribuí o nível 2 e 1, sendo a média 4,70, o desvio padrão 0,515, a moda 5 e a mediana 5,0. Relativamente ao item importância da participação do pai na amamentação para a relação conjugal, 57,3% dos pais inquiridos atribuí o nível 5, 28,0% atribuí o nível 4, 13,3% o nível 3, 1,3% o nível 2 e nenhum pai atribuí o nível 1, sendo a média 4,41, o desvio padrão 0,770, a moda 5 e a mediana 5,0. Quanto ao item importância dos conhecimentos do pai acerca do aleitamento materno para a participação na amamentação, 53,3% dos pais inquiridos atribuí o nível 5, 34,7% atribuí o nível 4, 11,3% atribuí o nível 3, 0,7% o nível 2 e nenhum pai atribuí o nível 1, sendo a média 4,41, o desvio padrão 0,715, a moda 5 e a mediana 5,0. No que se refere ao item importância do alargamento do período de permanência do pai junto da mãe e bebé, no internamento, para a amamentação, a maioria dos pais inquiridos (62,0%) atribuí o nível 5, 28,7% atribuí o nível 4, 8,7% o nível 3, 0,7% o nível 2 e nenhum pai atribuí o nível 1, sendo a média 4,52, o desvio padrão 0,683, a moda 5 e a mediana 5,0 (quadro 1).

Quadro 1 – Distribuição das respostas dos pais à EIPPA

ESCALA DA IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PAI NA AMAMENTAÇÃO (EIPPA)	Importância da Participação								
	1	2	3	4	5	X	Sd	Mo	Md
Qual a importância da participação do pai na amamentação para o fortalecimento da relação entre bebé, mãe e pai?	0	0,7	7,3	28,0	64,0	4,55	0,661	5	5,0
Qual a importância da presença do pai nas consultas de vigilância pré-natal para o sucesso da amamentação?	2,0	2,7	19,3	27,3	48,7	4,18	0,970	5	4,0
Qual a importância da presença do pai nas aulas de preparação para o parto para o sucesso da amamentação?	8,0	10,0	22,0	27,3	32,7	3,67	1,251	5	4,0
Qual a importância da presença do pai no internamento após o parto, para o sucesso da amamentação?	1,3	0,7	12,0	30,7	55,3	4,38	0,825	5	5,0
Qual a importância da presença do pai enquanto a mãe está a amamentar o bebé?	1,3	2,7	20,0	34,7	41,3	4,12	0,912	5	4,0
Qual a importância do pai conversar com a mãe enquanto ela amamenta o bebé?	2,7	3,3	20,7	32,0	41,3	4,06	0,998	5	4,0
Qual a importância do pai acarinhar a mãe com gestos de ternura enquanto ela está a amamentar?	2,0	2,0	18,0	31,3	46,7	4,19	0,937	5	4,0
Qual a importância do pai falar para o bebé enquanto este está a mamar?	1,3	3,3	22,0	30,7	42,7	4,10	0,947	5	4,0
Qual a importância da ajuda do pai a posicionar o bebé para mamar?	1,3	4,0	18,0	39,3	37,3	4,07	0,913	4	4,0
Qual a importância do pai reconhecer se o bebé está a pegar corretamente na mama?	0,7	2,7	17,3	34,7	44,7	4,20	0,867	5	4,0
Qual a importância da ajuda do pai na execução de trabalhos domésticos, de modo a proporcionar períodos de repouso à mãe que amamenta?	0	0,7	4,7	18,7	76,0	4,70	0,588	5	5,0
Qual a importância da colaboração do pai nos cuidados aos filhos mais velhos para apoiar a mãe que amamenta?	0	0	9,3	18,0	72,7	4,63	0,649	5	5,0
Qual a importância da participação do pai nos cuidados ao bebé (adormecer o bebé, mudar a fralda, dar banho, brincar, etc) para ajudar a mãe que amamenta?	0	0	4,0	16,7	79,3	4,75	0,517	5	5,0
Qual a importância das demonstrações de carinho e afeto para com a mãe, durante o período de amamentação?	0	0	6,7	31,3	62,0	4,55	0,619	5	5,0
Qual a importância do pai promover momentos de repouso e relaxamento à mãe, durante o período de amamentação?	0	0	2,7	24,7	72,7	4,70	0,515	5	5,0
Qual a importância da participação do pai na amamentação para a relação conjugal?	0	1,3	13,3	28,0	57,3	4,41	0,770	5	5,0
Qual a importância dos conhecimentos do pai acerca do aleitamento materno para a participação na amamentação do seu filho(a)?	0	0,7	11,3	34,7	53,3	4,41	0,715	5	5,0
Qual a importância do alargamento do período de permanência do pai junto da mãe e bebé, no internamento, para a amamentação?	0	0,7	8,7	28,7	62,0	4,52	0,683	5	5,0

FIDELIDADE E VALIDADE

Para medir a consistência interna da escala, foi utilizado o *Alpha de Cronbach*, tendo-se obtido o valor de 0,933, o qual segundo Pestana e Gageiro (2000), indica que estamos perante uma escala com boa fiabilidade. A relação de cada item com o total da escala é superior a 0,300, o que indica existir uma alta correlação, não sendo necessário excluir nenhum dos 18

itens, não melhorando o *Alpha de Cronbach* com a exclusão de qualquer item (quadro 2).

Quadro 2 – Relação dos itens da Escala da IPPA.

Item	Correlação do item com o total	Alpha de Cronbach se item eliminado
1. Qual a importância da participação do pai na amamentação para o fortalecimento da relação entre bebé, mãe e pai?	,507	,932
2. Qual a importância da presença do pai nas consultas de vigilância Pré-natal para o sucesso da amamentação?	,673	,929
3. Qual a importância da presença do pai nas Aulas de Preparação para o Parto para o sucesso da amamentação?	,626	,933
4. Qual a importância da presença do pai no internamento após o parto, para o sucesso da amamentação?	,580	,931
5. Qual a importância da presença do pai enquanto a mãe está a amamentar o bebé?	,704	,928
6. Qual a importância do pai conversar com a mãe enquanto ela amamenta o bebé?	,732	,928
7. Qual a importância do pai acarinhar a mãe com gestos de ternura enquanto ela está a amamentar?	,793	,926
8. Qual a importância do pai falar para o bebé enquanto este está a mamar?	,670	,929
9. Qual a importância da ajuda do pai a posicionar o bebé para mamar?	,768	,927
10. Qual a importância do pai reconhecer se o bebé está a pegar corretamente na mama?	,737	,928
11. Qual a importância da ajuda do pai na execução de trabalhos domésticos, de modo a proporcionar períodos de repouso à mãe que amamenta?	,494	,933
12. Qual a importância da colaboração do pai nos cuidados aos filhos mais velhos para apoiar a mãe que amamenta?	,463	,933
13. Qual a importância da participação do pai nos cuidados ao bebé (adormecer o bebé, mudar a fralda, dar banho, brincar, etc) para ajudar a mãe que amamenta?	,565	,932
14. Qual a importância das demonstrações de carinho e afeto para com a mãe, durante o período de Amamentação?	,620	,931
15. Qual a importância do pai promover momentos de repouso e relaxamento à mãe, durante o período de Amamentação?	,602	,931
16. Qual a importância da participação do pai na amamentação para a relação conjugal?	,717	,928
17. Qual a importância dos conhecimentos do pai acerca de Aleitamento Materno para a participação na Amamentação do seu filho(a)?	,666	,930
18. Qual a importância do alargamento do período de permanência do pai junto da mãe e bebé, no internamento, para a Amamentação?	,769	,928

Procurou-se analisar a existência de fatores, recorrendo-se à Análise Fatorial. Para validar a utilização da Análise Fatorial para estas variáveis realizaram-se os testes de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e o teste de esfericidade de *Bartlett*. Os resultados obtidos, apresentam um valor de KMO de 0,909 o que é normalmente aceite como um valor elevado (Pestana e Gageiro, 2000) tendo o teste de esfericidade de *Bartlett* sido recusado, validando assim o uso da análise fatorial.

Para selecionar o número de fatores utilizou-se o critério de Kaiser, que escolhe os fatores cuja variância explicada seja superior a 1 (Pestana e Gageiro, 2000), tendo resultado três fatores que explicam, no seu conjunto 66,065% da variância total (Quadro 3).

Quadro 3 – Variância explicada e fatores a reter após rotação.

Item	Extração da Soma dos Loadings Quadrados		Rotação da Soma dos Loadings Quadrados		
	Total	% Cumulativa	Total	% da Variância	% Cumulativa
1	48,920	5,181	28,785	28,785	28,785
2	58,818	3,706	20,590	49,375	49,375
3	66,065	3,004	16,690	66,065	66,065

Os *loadings* dos fatores retidos não apontam para dimensões latentes compreensíveis. Assim, optou-se por efetuar uma rotação de forma a facilitar a interpretação dos fatores extraídos, aumentando os *loadings* mais elevados, reduzindo os mais baixos e fazendo desaparecer os intermédios. O método utilizado foi a rotação de Varimax, com exclusão de valores inferiores a 0,500, pelo critério da normalização de Kaiser (Pestana e Gageiro, 2000). Após a rotação de Varimax, verifica-se a existência de três componentes (quadro 4).

Os três fatores são designados por: fator 1 - Participação física (Item 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10); fator 2 - Participação afetiva (Item 1, 4, 14, 15, 16, 17 e 18) e fator 3 - Participação doméstica (Item 11, 12 e 13).

O *Alpha de Cronbach* para a dimensão participação física foi de 0,915, para a dimensão participação afetiva foi de 0,878 e para a dimensão participação doméstica foi de 0,803.

Quadro 4 – Determinação fatorial da EIPPA

Item	Componentes		
	Física	Afetiva	Doméstica
6. Qual a importância do pai conversar com a mãe enquanto ela amamenta o bebê?	,830		
7. Qual a importância do pai acarinhar a mãe com gestos de ternura enquanto ela está a amamentar?	,804		
5. Qual a importância da presença do pai enquanto a mãe está a amamentar o bebê?	,755		
9. Qual a importância da ajuda do pai a posicionar o bebê para mamar?	,752		
2. Qual a importância da presença do pai nas consultas de vigilância Pré-Natal para o sucesso da Amamentação?	,690		
8. Qual a importância do pai falar para o bebê enquanto este está a mamar?	,685		
10. Qual a importância do pai reconhecer se o bebê está a pegar corretamente na mama?	,669		
3. Qual a importância da presença do pai nas Aulas de Preparação para o Parto para o sucesso da amamentação?	,639		
16. Qual a importância da participação do pai na amamentação para a relação conjugal?		,762	
17. Qual a importância dos conhecimentos do pai acerca do Aleitamento Materno para a participação na Amamentação do seu filho(a)?		,703	
14. Qual a importância das demonstrações de carinho e afeto para com a mãe, durante o período de Amamentação?		,689	
18. Qual a importância do alargamento do período de permanência do pai junto da mãe e bebé, no internamento, para a Amamentação?		,649	
1. Qual a importância da participação do pai na amamentação para o fortalecimento da relação entre bebé, mãe e pai?		,648	
15. Qual a importância do pai promover momentos de repouso e relaxamento à mãe, durante o período de Amamentação?		,600	
4. Qual a importância da presença do pai no internamento após o parto, para o sucesso da Amamentação?		,537	
11. Qual a importância da ajuda do pai na execução de trabalhos domésticos, de modo a proporcionar períodos de repouso à mãe que amamenta?			,776
12. Qual a importância da colaboração do pai nos cuidados aos filhos mais velhos para apoiar a mãe que amamenta?			,772
13. Qual a importância da participação do pai nos cuidados ao bebé (adormecer o bebé, mudar a fralda, dar banho, brincar, etc) para ajudar a mãe que amamenta?			,741
<i>Alpha de Cronbach</i>	0,915	0,878	0,803

Relativamente à distribuição por dimensão, a média na participação física é 32,58, o desvio padrão 6,208, a moda 40 e a mediana 34,0. Na participação afetiva a média é 31,52, o desvio padrão 3,674, a moda 35 e a mediana 33,0. Na participação doméstica a média é 14,08, o desvio padrão 1,492, a moda 15 e a mediana 15,0. No global a média é de 78,20, o desvio padrão 10,09, a moda 90 e a mediana 80,0 (Quadro 5).

Quadro 5 – Distribuição dos resultados por dimensão da EIPPA.

Dimensões da EIPPA	Min	Max	X	Sd	Mo	Md
Participação física	11,0	40,0	32,58	6,208	40	34,0
Participação afetiva	16,0	35,0	31,52	3,674	35	33,0
Participação doméstica	9,0	15,0	14,08	1,492	15	15,0
GLOBAL	38,0	90,0	78,20	10,094	90	80,0

DISCUSSÃO

Foi construída e validada a EIPPA, o que respondeu a dois objetivos delineados para este trabalho. Esta escala, manteve os 18 itens iniciais, apresenta três dimensões da participação do pai na amamentação: física, afetiva e doméstica. Quando se fala em importância da participação do pai na amamentação, muitas vezes esta é vista como uma participação global do pai, isto é, atribui-se valor ao pai, refere-se que a sua participação e envolvimento na amamentação são determinantes, mas objetivamente as áreas da sua participação não são claras, daí que, possam advir dificuldades quando o objetivo é demonstrar e ensinar ao pai as áreas específicas em que este pode atuar para apoiar a amamentação.

Deste modo, ao reconhecer estas dimensões, intervir na formação e no envolvimento do pai em amamentação, torna-se algo mais objetivo e focalizado. Cada dimensão da participação do pai na amamentação passa a ter um valor distinto e portanto, atuar e incrementar a participação do pai tendo em vista cada uma destas dimensões, pode levar à criação de programas de educação para a saúde com o objetivo de os tornar os pais elementos efetivos da participação na amamentação e assim poderem assumir um lugar tão importante que lhes cabe, como promotores do aleitamento materno na tríade mãe-pai-bebé.

Reconhecer a importância da opinião do homem na decisão da mulher em amamentar, permite avaliar o efeito da intervenção educativa no casal. Estudos realizados mostram que a incidência e a duração da amamentação entre as mulheres que assistiam a aulas sobre a importância da amamentação, eram maiores quando os parceiros estavam presentes. Acredita-se que essa intervenção educacional sobre amamentação permite ao pai motivar a sua parceira na decisão de amamentar (Gomes & Resende, 2002, *apud* Costa, 2007).

De acordo com o exposto, nas respostas aos itens da escala, verifica-se que a maioria dos pais situou a importância da sua participação na amamentação para o fortalecimento da relação entre bebé, mãe e pai, no nível 5 (64,0%) e nenhum pai situou no nível 1. Estes dados sugerem que os pais atribuem na sua maioria, um valor elevado à amamentação, vendo nela um modo de aproximar a tríade mãe-pai-bebé. Esta atitude positiva e de aceitação do pai face à amamentação é, para Primo e Caetano (1998, *apud* Soares *et al*, 2004), considerada pela mulher um elemento favorável à decisão de amamentar e de prolongar o aleitamento materno por mais tempo.

Relativamente à importância da presença do pai nas consultas de vigilância pré-natal para o sucesso da amamentação, a maior percentagem dos pais situou essa importância no nível 5 (48,7%) e 27,3% situou no nível 4. Quanto à importância da presença do pai nas aulas de preparação para o parto para o sucesso da amamentação, 32,7% atribuiu o nível 5 e 27,3% atribuiu o nível 4. Marques *et al* (2004), refere que relativamente ao acompanhamento pré-natal, o pai ganha especial destaque, e a sua participação pode variar muito de acordo com os sentimentos que emergem ao longo da gravidez, pois alguns pais só se sentem efetivamente pais depois do nascimento do bebé. Ainda assim, com estas respostas verifica-se que a maioria os pais atribui elevada importância à sua participação nestes dois momentos do período pré-natal para o sucesso da amamentação (consulta pré-natal e curso de preparação para o parto), pois para muitos pais estes momentos são contactos relevantes com profissionais de saúde que os podem esclarecer e transmitir informação útil acerca do aleitamento materno. A American Academy of Pediatrics (2002) reforça esta ideia, ao referir que o melhor período para inserir o pai no processo de amamentação é nas consultas, durante o período pré-natal.

Relativamente à importância da presença do pai no internamento após o parto para o sucesso da amamentação, a maioria dos pais situou a sua resposta no nível 5 (55,3%) e apenas 1,3% situou no nível 1. Através desta resposta verifica-se que o pai vê na sua presença um ato benéfico e de contributo para a amamentação. A presença do pai logo após o nascimento da criança é de extrema importância para a continuidade da amamentação, já que desde o primeiro dia podem surgir dificuldades na amamentação e o pai, desde que devidamente informado e motivado para a amamentação, terá um papel fulcral no apoio à mulher quando esta se depara com estes problemas (American Academy of Pediatrics, 2002).

Quanto à importância da presença do pai enquanto a mãe está a amamentar, 41,3% dos pais situou no nível 5 da escala de importância e 34,7% situou no nível 4. Relativamente à importância do pai conversar com a mãe enquanto ela amamenta o bebé, 41,3% dos pais atribuiu o nível 5 e 32,0% atribuiu o nível 4. Relativamente à importância do pai acarinhar a mãe com gestos de ternura enquanto ela está a amamentar, quase metade dos pais inquiridos (46,7%), atribuiu o nível 5. Relativamente à importância do pai falar para o bebé enquanto este está a mamar, 42,7% atribuiu o nível 5. Estes gestos avaliados nestas quatro questões, prendem-se todos com a dimensão da afetividade que o pai transmite à mãe e ao bebé durante a amamentação, o facto de o pai associar estes gestos de carinho e afeto à amamentação, pode ser determinante para o seu sucesso, havendo uma sensação de harmonia recíproca entre os elementos da tríade. Estudos recentes no âmbito da sociologia e da psicologia comportamental, mostram que a gravidez, o parto e a vinculação precoce, são fortemente influenciados pelas atitudes do pai. Brazelton & Cramer (2004) apoiam esta ideia, referindo que o apoio emocional do marido contribui para uma adaptação bem-sucedida da mulher ao seu estado gravídico e posteriormente materno, e a sua presença constante após o nascimento, está associada a uma experiência mais positiva para ambos no que concerne ao seu papel parental.

Quanto à importância da ajuda do pai a posicionar o bebé para mamar, 39,3% dos pais atribuíram o nível 4 da escala de importância e 37,3% atribuiu o nível 5. Relativamente à importância do pai reconhecer se o bebé está a pegar corretamente na mama, grande parte dos pais inquiridos (44,7%), atribuiu o nível 5 da escala e apenas 0,7% atribuiu o nível 1 da escala. Estas duas questões relacionam-se com a ajuda prática que o pai pode dar no ato de amamentar propriamente dito (dimensão física), e pelas respostas dos pais depreende-se que atribuem bastante importância à sua participação nestas atividades. Costa (2007) refere que o pai assume a amamentação como sendo uma necessidade do seu filho e algo necessário ao seu bom desenvolvimento, e deste modo emerge nele uma postura interventiva na amamentação, levando-o a exercer maior influência sobre a decisão da mulher em amamentar e em manter a amamentação por mais tempo.

Relativamente à importância da ajuda do pai na execução de trabalhos domésticos, de modo a proporcionar períodos de repouso à mãe que amamenta, a maioria dos pais inquiridos atribuiu o nível 5 (76,0%), nenhum pai atribuiu o nível 1 e apenas 0,7% atribuiu o nível 2. De forma semelhante responderam à questão sobre a importância da colaboração do pai nos cuidados aos filhos mais velhos para apoiar a mãe que amamenta, onde 72,7% dos pais atribuiu o nível 5 e nenhum pai atribuiu o nível 2 e 1. A resposta à questão sobre a importância da participação do pai nos cuidados ao bebé para ajudar a mãe que amamenta, é semelhante às anteriores, pois os pais inquiridos atribuíram na sua maioria o nível 5 (79,3%) e nenhum pai atribuiu o nível 2 e 1. Estas atividades, prendem-se com a participação do pai na dimensão doméstica, e aqui

é clara a importância que eles dão à sua participação como forma de ajudar e colaborar com a mãe durante o período de amamentação. Estes resultados vão ao encontro daquilo que as novas teorias da parentalidade e mais propriamente da paternidade descrevem, pois os “pais de hoje” defendem uma nova forma de estar na família e na relação que estabelecem com os filhos (Balancho, 2004). Crescentemente os homens passam a poder manifestar de múltiplas formas a sua paternidade, assim como, o seu papel ativo na vida familiar e doméstica e em conformidade com a imagem do pai envolvido, assiste-se gradualmente a uma aproximação dos papéis parentais (*Ibidem*).

Relativamente à importância das demonstrações de carinho e afeto para com a mãe durante o período de amamentação, 62,0% dos pais atribuíram o nível 5 e nenhum pai atribuiu o nível 1 e o nível 2. Quanto à importância do pai promover momentos de repouso e relaxamento à mãe durante o período da amamentação, a maioria dos pais atribuiu o nível 5 (72,7%) e nenhum pai atribuiu o nível 1 e o nível 2. Relativamente à importância da participação do pai na amamentação para a relação conjugal, a maioria dos pais (57,3%) atribuiu o nível 5, nenhum pai atribuiu o nível 1 e 1,3% atribuiu o nível 2. Estas questões prendem-se também com a participação do pai na dimensão afetiva e, à imagem dos itens iniciais da escala, estas respostas traduzem a valorização que o pai coloca no seu envolvimento afetivo e em todo o apoio psicológico dado à sua companheira durante o período de amamentação. De ressaltar a relação entre a amamentação e a conjugalidade, pois como foi referido neste trabalho, muitas vezes a amamentação associada às alterações do corpo da mulher no período pós-parto, podem ser incompatíveis com uma vivência plena da conjugalidade, interferindo com a intimidade do casal (Falseto e Giugliani, 2004, *apud* Costa, 2007). Ainda assim, muitos homens ao verem a amamentação como um bem-maior para a saúde do seu filho, e sendo esse filho um projeto a dois (mãe e pai), ela passa a ser entendida como algo natural e inclusivamente como um ato que acresce a toda uma vivência sadia da conjugalidade. Mas para esta aceitação por parte do homem vão depender inúmeros fatores, nomeadamente, o peso que este coloca nas transformações físicas da mulher no período pós-parto, o erotismo que atribui à mama, a motivação que o pai tem para o seu filho ser amamentado e os conhecimentos que o pai tem acerca da amamentação (*Ibidem*).

Quanto à importância dos conhecimentos do pai acerca do aleitamento materno para a participação na amamentação do filho, a maioria dos pais (53,3%), também atribuiu o nível 5, nenhum pai atribuiu o nível 1 e apenas 0,7% dos pais atribuiu o nível 2. Através destas respostas é possível verificar que os pais conferem elevada importância aos seus conhecimentos sobre amamentação, vendo neles um fator importante para o sucesso desta. A este propósito Callahan *et al* (2006) defende que um pai motivado e conhecedor das vantagens da amamentação é um pilar fundamental no apoio à mulher que amamenta.

Relativamente à importância do alargamento do período de permanência do pai junto da mãe, no internamento, para a amamentação, a maioria dos pais (62,0%), atribuiu o nível 5, nenhum pai atribuiu o nível 1 e apenas 0,7% dos pais atribuiu o nível 2. Através desta resposta verifica-se que os pais conferem importância à sua presença junto da mãe e do bebé desde os primeiros momentos de vida deste, para o sucesso da amamentação. O envolvimento do pai na amamentação deve iniciar-se no período pré-natal, no entanto, após o nascimento e na presença do bebé real, o profissional de saúde deverá integrar o pai em todos os cuidados inerentes ao filho e especificamente na amamentação (Gomez, 2005).

Verifica-se no geral na EIPPA que os pais inquiridos atribuem em quase todos os itens níveis elevados de importância à sua participação, pois o valor médio é superior a 4, com exceção do item 3, cujo valor médio de respostas é inferior a 4 (3,67) acerca da importância da participação do pai nas aulas de preparação para o parto para o sucesso da amamentação. O pai/casal ainda percebe estas aulas como dirigidas para a mulher, não vendo nelas importância para o apoio que pode dar, enquanto pai, durante o período da amamentação.

Face aos resultados globais obtidos nesta escala, verifica-se que o pai identifica em si a importância na amamentação, que muitos autores defendem. Ele será o pilar da mulher, sobretudo nos primeiros dias após o nascimento do bebé, e se o pai se conseguir envolver nas três dimensões da sua participação da amamentação, ele estará apto a apoiar a mulher durante o período de amamentação e assim a promover a sua prevalência. Ao contrário, um pai pouco motivado e com um baixo nível de conhecimento em amamentação e em tudo o que a envolve, pode levar ao abandono precoce desta, mesmo quando se está perante uma mulher motivada. Como refere Costa (2007), apesar de o pai demonstrar interesse e disposição em ajudar a mulher durante o período da amamentação, a falta de conhecimento sobre aspetos práticos da amamentação pode levá-lo a influenciar a mulher ao abandono desta quando surgem dificuldades. Daí que a educação para a saúde ao pai, no âmbito da amamentação e especificamente, em cada uma destas três dimensões, deva ser uma prioridade e um objetivo da intervenção do enfermeiro especialista em saúde materna e obstetrícia.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu construir e validar a EIPPA, que quanto à fidelidade apresentou um *Alfa de Cronbach* de 0,933 e um KMO de 0,909. Foram identificadas três dimensões da participação do pai na amamentação que explicam 66,065% da variância, (física, afetiva e participação doméstica), devendo cada uma constituir um foco de atenção distinto, e ser estudada e analisada no sentido de melhor contribuir para o aperfeiçoamento das estratégias de educação para a saúde em amamentação. Ao segmentar a participação do pai na amamentação, e educar em cada uma das dimensões pode traduzir-se em ganhos para a saúde.

No geral os pais inquiridos atribuem, níveis elevados de

importância à sua participação nos vários itens da EIPPA, o que se revela que o estudo da amamentação sob a ótica da participação do pai, permitiu identificar mudanças nas atitudes masculinas que têm contribuído não só para a prática da amamentação, mas, principalmente, para a construção de um “novo pai”, com papéis redefinidos no contexto familiar. O modelo da nova paternidade, onde o homem procura viver todos os momentos desde a gravidez, possibilita as transformações das relações sociais de género e a formação do vínculo afetivo pai-filho desde a gravidez.

As limitações do estudo foi o fato de ser realizado pela primeira vez e de a amostra ser de 150 participantes. No que respeita às implicações do estudo para a prática de enfermagem, deve-se considerar o desenvolvimento de estratégias específicas para cada dimensão da participação do pai na amamentação, as quais devem resultar de propostas específicas indicadas e trabalhadas com cada casal de acordo com os seus contextos e realidades.

No que respeita a estudos posteriores, sugere-se a utilização da EIPPA num estudo transversal e quase experimental no sentido de avaliar o contributo das intervenções de enfermagem na participação do pai, em cada dimensão ou nas 3 dimensões da participação do pai na amamentação.

Cabe aos enfermeiros, sobretudo aos enfermeiros especialistas em saúde materna e obstetrícia desconstruir o “pai tradicional” e construir um “novo pai” mais próximo da criança, mais ativo na amamentação e na vida familiar. Esta forma de intervir, provavelmente, irá reverter-se em mudanças nas conceções e, conseqüentemente, no exercício de ser pai, o que possibilitará o apoio, incentivo e promoção da amamentação, aumentando os índices de aleitamento materno e favorecendo a saúde das crianças e assim a saúde pública em geral (Costa, 2007).

Vários autores são unânimes em afirmar a importância da participação do pai no processo de amamentação do filho. Mas enfatizam que, para isso ocorrer efetivamente, é necessário prepará-lo para os acontecimentos da gestação, parto e lactação desde o período pré-natal (Martins Filho, 1998, apud Serafim e Lindsey, 2002). Pode-se daí inferir que apostar no envolvimento do pai na amamentação é apostar na saúde materno-infantil e cada estratégia adotada nesse sentido vai fazer prosperar a saúde das populações.

Este estudo não deve ser encarado como um fim em si mesmo mas um abrir horizontes que nos mova e nos estimule a seguir atuando em prol da qualidade dos cuidados de enfermagem em saúde materna e obstetrícia.

BIBLIOGRAFIA

- American Academy of Pediatrics (2002). *New Mother's Guide to Breastfeeding*. Acedido a 23 junho 2011 em <http://www.aap.org/healthy-children-breastfeeding>
- Brazelton, T.; Cramer, B. (2004). *A relação mais precoce - os pais, os bebés e a interacção precoce*. (1ª ed). Lisboa: Terramar.
- Callahan, S.; Sejourne, N.; Denis, A. (2006, maio). *Fatigue and breastfeeding: an inevitable partnership*. *Journal of Human Lactation*, 22 (2), p182-187.

- Costa, A.; Lamy, L. (2007). Amamentação – uma questão de desejo ou cultura?. Consultado a 9 de maio de 2011 em WWW:<URL: http://www.chbgarvio.min-saude.pt/NR/rdonlyres/441A2CAF-0A16-4A30-85F-5CDC54429BCE5/17030/Amamentacao_trabalho_cientifico.pdf>.
- Costa, C.R. (2007). Representação do Papel do pai no aleitamento materno. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Nutrição Clínica da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto. Consultado a 9 de maio de 2011 em WWW: http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/62560/2/124142_33M.pdf.
- Porto Editora (org.) (2010). *Dicionário da língua portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Leal, I. (2005). *Psicologia da gravidez e da parentalidade*. Lisboa: Fim de Século.
- Levy, L.; Bertolo, H. (2008). *Manual de aleitamento materno*. Lisboa: Comité Nacional para a UNICEF.
- Marques, E.; Nascimento, M.; Cotta, R.; Magalhães, K.; Santana, L. (2004). Amamentação em prematuros: práticas hospitalares – *Jornal de Pediatria*, 80, p.78-81.
- Organización Mundial de la Salud (2008). 10 Datos sobre La Lactancia Materna. [Em linha]. Consultado a 20 de fevereiro de 2011 em <http://www.who.int/features/factfiles/breastfeeding/es/>.
- Pestana, M.; Gageiro, J. (2008). *Análise de dados para ciências sociais - A complementaridade do SPSS*. (5ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Serafim, D.; Lindsey, P. (2002). O aleitamento materno na perspectiva do pai. *Revista Ciência, Cuidado e Saúde*, 1, p.67-69.
- Sharma, M; Petosa, R. (1997). Impact of expectant fathers in breast-feeding decisions - *Journal of the American Dietetic Association*; 97 (11), p.1311-1313
- Soares, V.; Brito, R.; Enders, B. (2004). Lactação Materna: a contribuição do pai. *Revista Baiana de Enfermagem*, 19. p. 105-112.